



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7746 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

Renata Portela Rinaldi - UNESP - Presidente Prudente / FCT- Universidade Estadual Paulista
Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPESP/CNPQ

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS COTIDIANOS DA DOCÊNCIA EM UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL

O ano de 2020 está marcado por um processo de amplas mudanças na sociedade que, em escala mundial, impactou a vida das pessoas, mas, sobretudo, das escolas e das comunidades acadêmicas devido à pandemia da Covid-19. Nesse contexto se estabeleceu o isolamento social, o fechamento das escolas e das universidades e, em um curto período de tempo, foi possível perceber o quanto os processos vividos em nosso cotidiano pessoal e profissional podem mudar os seus cursos, e o quanto os profissionais da educação são capazes de se reinventar para, com responsabilidade, garantir o melhor aos seus alunos.

Nesse tempo de fechamento das instituições escolares e de suspensão das aulas presenciais, houve (e ainda há) ganhos e perdas aos alunos e aos professores nos diferentes níveis e modalidades do ensino, há um currículo que se reformula e se adequa, há um momento de ensinar e de aprender e outro de aceitar, que embora pudéssemos mais, talvez tenhamos conseguido um pouco menos em virtude, por exemplo, das condições efetivas de trabalho, da relação professor-aluno que se reformulou por meio do uso das tecnologias digitais.

Assim, a história de um professor se constrói ao longo da vida, em cada etapa ela ganha significado, em cada momento a que está aberto a conhecer e a buscar o seu melhor, você permite que sua autonomia e sua identidade profissional se fortaleça (AZANHA, 2004; GATTI; BARRETO, 2009; FERNANDES; CUNHA, 2013), ainda que em contextos bastante adversos como o da pandemia da Covid-19. Igualmente, a escola, como instituição social, tem seu cotidiano vivido e expresso diante também de uma sociedade complexa, contraditória, histórica e contínua e que não tem fim determinado (PENIN, 1989; MEIRIEU, 2005). Diante da complexidade do trabalho do professor no cotidiano escolar em tempos de incerteza, decorre o seguinte questionamento: O que caracteriza uma prática pedagógica que potencializa a formação e emancipação dos estudantes no cotidiano da escola de tempo integral?

Isso posto, o texto aborda resultados de pesquisa realizada com três professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, em um município que implantou um programa próprio de educação em tempo integral. Objetiva-se compreender a prática pedagógica e os desafios

cotidianos da escola pública para favorecer a educação integral aos estudantes.

Para o desenvolvimento do estudo, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética. A seleção das colaboradoras ocorreu a partir de dois critérios: 1) lecionar na unidade escolar no turno regular e oferecer oficina no contraturno; 2) ter vínculo como professor efetivo. Os procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: questionário e entrevista semiestruturada. As entrevistas duraram entre 32 e 54 minutos. As informações verbais coletadas foram transcritas na íntegra e o tratamento das informações foi inspirado pela técnica proposta por Miles, Huberman e Saldaña (2014).

Os principais resultados apontam que a escola assume o programa como ‘tábula de salvação’ para melhorar os níveis de aprendizagem dos estudantes que se encontram em situação de fracasso escolar; o currículo híbrido propõe a organização da escola em dois turnos: regular e oficinas, dissociados entre si; precarização do trabalho docente.

Em vista do objetivo proposto, recorremos a Carr (1996) entre o conceito de *poiesis* e o de *práxis*. Para o autor a primeira é uma forma de saber fazer não reflexivo, ao contrário da última, que é, eminentemente, uma ação reflexiva. Nessa perspectiva, o trabalho do professor não se fará compreensível como forma de *poiesis*, ou seja, como prática orientada por normativos e regras predeterminadas que desconsideram o cotidiano e a sua dinamicidade, atrelada ao contexto social, cultural, econômico e político de cada época, bem como o desenvolvimento humano. A prática educativa, de modo amplo, só será bem compreendida quando for dirigida por critérios éticos imanentes, que, segundo Carr (1996), servem para distinguir uma boa prática de uma prática indiferente ou ruim.

Nesse sentido,

A Prática Pedagógica é entendida como uma prática social complexa, acontece em diferentes espaço/tempos da escola, no cotidiano de professores e alunos nela envolvidos e, de modo especial, na sala de aula, mediada pela interação professor-aluno-conhecimento. (CALDEIRA; ZAIDAN, 2010)

A complexidade e a multidimensionalidade de aspectos inerentes ao cotidiano escolar e à prática pedagógica comparecem na análise das professoras:

Agora com a nova gestão parece estarem perdidos e sem uma organização adequada. Já na escola a equipe é preparada e tem um desempenho com os alunos e atividades planejadas e aplicadas com ênfase. A escola tem uma boa demanda de materiais para ser trabalhado (jogos, livros, materiais...) O que está sendo difícil é a nova gestão que parece não falar a mesma língua, uma hora fala pra trabalhar algo, logo muda, e não tem um equilíbrio no que realmente querem (P2, Questionário)

[...] estou desde o início, todos os anos eu trabalhei. Assim, no início, o projeto era difícil porque a gente saía fora da escola, esse lo-co-mo-ver agita muito as *crianças*, e o local, por exemplo, a gente ia para a igreja, no salão. Lá assim, muitas vezes, muito apertado a sala. Era bem difícil. Não dá para você desenvolver a atividade, aí você fica com medo de arrastar a carteira pra lá, depois não colocar no lugar certo e depois o pessoal reclamar, tem que ter muito cuidado com o ambiente. E assim, o que era bom no início... cada turma tinha uma estagiária, era uma ajuda a mais para trabalhar com as crianças. [...] quando começou o projeto... minha oficina era só matemática... para as quatro turmas. [...] como eu gosto muito de trabalhar com joguinho, então ajuda bastante. Porque o joguinho, principalmente quando vai alguma continha, tem criança que tem dificuldade a estagiária já ajudava, esse cálculo mental todo. Agora não, é a gente...só na sala. Não tem mais, ainda mais agora com esse Novo Mais Educação, que a prioridade são as crianças que têm dificuldade, então as turmas ficaram mais difíceis para trabalhar. No Novo Mais Educação está colocado que é para 20 crianças na oficina de orientação de estudo, mas a gente tem 28. Então assim, a gente não pode falar que é reforço. Eu estava assim pensando, não é reforço porque 28 na sala é outra sala. (P1, Entrevista)

Sabe-se que falar em prática pedagógica significa ir além da ação didática do professor no desenvolvimento do trabalho docente. Implica os espaços-tempos da/na escola, as escolhas do planejamento e da organização do trabalho do professor, as parcerias, os normativos, as expectativas e os anseios dos professores e estudantes etc. que permeiam o cotidiano da escola.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Cotidiano escolar. Educação em tempo integral.

REFERÊNCIAS

- AZANHA, J. M. P. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 369-378, mai./ago. 2004.
- CALDEIRA, A. M. S.; ZAIDAN, S. Prática pedagógica. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. M. F. (Org.). *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: Gestrado/UFMG, 2010.
- CARR, W. Una teoría para la educación: hacia una investigación educativa crítica. Madrid: Morata, 1996.
- FERNANDES, C. M. B.; CUNHA, M. I. da. Formação de professores: tensão entre discursos, políticas, teorias e práticas. *Rev. Inter Ação*, v. 38, n. 1, p. 51-65, abr. 2013.
- GATTI, B. A. (coord.); BARRETO, E. S. de S. *Professores do Brasil*. Brasília: UNESCO, 2009.
- MEIRIEU, P. *O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender*. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- MILES, M. B.; HUBERMAN, A. M.; SALDAÑA, J. *Qualitative Data Analysis: A Methods Sourcebook* (3rd Ed.). London: Sage Publications, 2014.
- PENIN, S. *Cotidiano e escola: a obra em construção*. São Paulo: Cortez, 1989.